

FHC cobra moral do Congresso

PRESIDENTE DIZ QUE VIOLAÇÃO DO PAINEL TIROU DOS PARLAMENTARES AS CONDIÇÕES PARA INSTALAR A CPI

O presidente Fernando Henrique disse ontem que a comprovação da violação do painel de votações do Senado retira do Congresso as condições de instalar uma CPI para apurar denúncias de corrupção em seu governo. Em entrevista ao *Jornal Hoje*, da Globo, exibida no início da tarde, ele sugeriu aos parlamentares que primeiro resolvam os seus problemas internos.

"Você acha que nessas condições cabe ainda uma CPI, antes de o Congresso dizer: olha eu estou agindo com correção? Como é que vai tratar de investigar o Executivo? Primeiro, arrume a sua casa", recomendou.

Horas antes de receber o líder do governo no Senado,

José Roberto Arruda (PSDB-DF), o presidente sugeriu que não apoiaria seu líder a qualquer custo. "Eu não quero prejudicar, mas se houve alguma ligação, é inaceitável. "É ex-líder, se houve é ex-líder, não tem cabimento."

À noite, por intermédio do porta-voz da Presidência, ministro Georges Lamaziere, o presidente sinalizou ter ficado satisfeito com as explicações de Arruda. "Na conversa, o senador antecipou o que diria no plenário do Senado, trazendo vários elementos que indicavam não corresponder aos fatos a afirmação relativa da funcionária do Prodasen à sua residência", disse Lamaziere.

O porta-voz frisou que foi o próprio Fernando Henrique Cardoso quem pediu a Arruda explicações sobre o fato, marcando o encontro no Palácio da Alvorada. O porta-voz também informou que o presidente não pediu ao senador que deixasse a liderança do governo, mas que esclarecesse os fatos.

Fernando Henrique estava disposto a aceitar o licen-

ciamento do senador tucano quando o recebeu na residência oficial, mas mudou de idéia horas depois. Segundo um interlocutor, a conversa privada que tiveram no Alvorada e a maneira veemente com que Arruda se defendeu em plenário reverteram a situação do senador.

Um colaborador do presidente frisou que o apoio explícito de outros senadores também pesou na decisão de manter Arruda na liderança.

Na entrevista ao *Jornal Hoje*, FHC demonstrou perplexidade diante do escândalo que balança o Congresso há três dias. "É lamentável, inaceitável, meu Deus do céu, é impossível", disse. Segundo o presidente, o governo não se envolveria no episódio. Ele cobrou providências. "Quem vai apurar isso não sou eu", avisou. "Eu duvido que alguém faça isso, é tão infantil, tão infantil que me parece difícil que alguém faça isso", reiterou, referindo-se à quebra do sigilo da votação. "Agora, se for (verdade), o Congresso tem que tomar as medidas".

ARQUIVO



PRESIDENTE pediu providências: "Quem vai apurar isso não sou eu"